



Diário do Povo 11/1/58

A AUTO ESTRADA DE PAULÍNIA...

Do meu prezadíssimo amigo Cataldo Bove (Cataldovisch para a equipe russa que lançou os Sputniks), recebi a seguinte carta que tem a honra de figurar neste Anotando, no primeiro dia do Ano Novo de 1958: "Campinas, 30 de dezembro de 1957. Caro Redator Chefe do "Anotando": Boas Festas e um fabuloso 1958, para a sua secção (a mais falada e comentada no Ano Geofísico Internacional, seus colaboradores e leitores! Lendo a sua nota sobre a inauguração da estrada Campinas-Paulínia, domingo último, fui chamado a lhe mandar o que se segue, a bem da história da terra do meu amigo Amerígio Piva, envergando fraque, cartola e luvas, sob uma temperatura de 45.º à sombra e que realizou um seu velho sonho, que é a estrada pavimentada, sonho dos campineiros e dos paulinenses. Trata-se da sua chamada aos historiadores. Aqui não pretendo entrar na scara do Zék Mendes, do Goulart, do Jolumá Brito, do Teodorinho, do Leopoldo Amaral, do Alaôr Malta Guimarães e outros e sim passar ao "Anotando", umas linhas que dizem respeito a um cidadão, de nome José de Seixas Queiroz, juntamente com a sua esposa, falecidos, que lançaram o marco inicial da moderna Paulínia. Faço-as dentro duma colaboração amistosa, franca e cordial, pois de há muito, através de seus familiares, vim a conhecer a história da família Seixas Queiroz, que lançando suas raízes naquele distrito, hoje possui ramos frondosos em nossa cidade. Por volta de 1896, quando somente existiam fazendas, ainda em formação, no hoje distrito de Paulínia, José de Seixas Queiroz, com sua família, transferiu residência para a localidade, montando ali o primeiro estabelecimento comercial, muito antes do assentamento dos trilhos da antiga Estrada de Ferro Funiense. Sua mulher, D. Mariquinha Seixas fundou uma escola primária, para seus próprios filhos e para os filhos dos moradores das redondezas, escola essa que funcionou por mais de 20 ans, até ser ali instalada uma escola primária do Estado. Os primeiros melhoramentos da localidade foram obras do casal, inclusive a capela, mais tarde transformada em igreja, por cujo zelo foram os responsáveis por muitos e muitos anos. O velho Seixas era um conselheiro de todos e a todos procurava auxiliar. Sua mulher, além do magistério que exercia, com sua farmácia homeopática, socorria a todos, a qualquer hora do dia ou da noite. Tornou-se benquista dos moradores e não houve criança e mesmo adulto que não se beneficiasse com as doses de homeopatia, por ela preparadas. Tinha sempre nos lábios uma palavra de conforto e de estímulo. Foi, também catequista e a criança da época era levada à Mesa da 1.ª comunhão, pelas suas mãos benfazejas. Durante a epidemia da maleita, que assolou a região, o casal foi infatigável. Para sua residência se deslocavam os doentes, em busca de auxílio e remédio. No encerramento do ano letivo de sua escola, o casal proporcionava lindas festas que a todos encantavam. O fundador do "Diário do Povo", Sr. Antonio Franco Cardoso, esteve nessas festas, como convidado, por mais de uma vez, junto com outras personalidades de Campinas, quando tinha a oportunidade de serem os examinadores dos alunos. Os antigos moradores de Paulínia, até hoje, quando se referem à família Seixas, falam com respeito e gratidão, pelo muito que depois do falecimento de seus pais, continuou o trabalho dos velhos fizeram pelo bairro e pela população. Oscar de Seixas Queiroz, e, também muito fez por Paulínia. Tem ali, uma rua com o seu nome, os pais, porém, somente estão no coração dos antigos moradores, mas não receberam, ainda, uma homenagem pública. Seria agora ocasião de homenagear o casal, dando o nome de "Seixas Queiroz" à auto estrada, consagrando, assim o primeiro comerciante, o primeiro agente do correio, o primeiro inspetor de quartirão e a primeira professora, a primeira "médica" e a primeira catequista, que tanto fizeram por aquêle distrito. O incansável vereador, Amerígio Piva, representante do Distrito, junto à Câmara Municipal de Campinas, conhece bem a atuação dos velhos Seixas em favor do antigo José Paulino e, ninguém melhor do que ele, está apto a falar sobre os benefícios que o distrito recebeu, nos seus primórdios, de José de Seixas Queiroz e de sua esposa Maria das Dores Leal de Queiroz, que era mais conhecida por D. Mariquinhas Seixas. Assim fica a sugestão ao "Anotando", ao Amerígio e outros que zelam pelas tradições da gente campineira. Do amigo às ordens, (a) Cataldo Bove".